

Água e esgoto em Brasília terão quase CZ\$ 14 bilhões

BRASÍLIA — O governador José Aparecido anunciou ontem, em solenidade do Palácio do Buriti, a liberação pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de US\$ 100 milhões (cerca de CZ\$ 6 bilhões 800 milhões), que, somados a US\$ 100 milhões liberados pela Caixa Econômica Federal, serão utilizados no projeto para melhoria e ampliação do sistema de água e esgoto do Distrito Federal, uma das mais frequentes dores de cabeça dos administradores da capital da República.

Para o ministro da Cultura, Celso Furtado, a liberação dos recursos pelo BID é o primeiro reflexo da decisão da Unesco em incluir Brasília na categoria de Patrimônio Cultural da Humanidade.

— Essa liberação, aprovada num momento de crise como esse, veio certamente a partir da nova situação vivida hoje por Brasília, de patrimônio cultural da humanidade, e é mais um motivo de orgulho para sua população —, afirmou Furtado.

Com a ampliação do seu sistema de abastecimento de água, Brasília e cidades-satélites terão, até 1990, um abastecimento de água compatível com sua população, como anunciou o presidente da Companhia de Água e

Esgotos de Brasília (Caesb), William Penido.

— Temos hoje uma população de quase 1,8 milhão de habitantes e água para apenas 1,3 milhão. Com esse projeto, poderemos garantir, até 1990, água para uma população de 2,5 milhões de habitantes —, afirmou.

Com essa aplicação, o estoque de água do Distrito Federal passará dos perigosos 4.400 litros/segundo para 7.778 litros/segundo, o que significa um acréscimo de quase 80%. Com isso, a Caesb espera exorcizar o fantasma do racionamento, que rondou o Planalto Central nos três últimos anos. O racionamento só não chegou a se concretizar, segundo Penido, pelas medidas adotadas pelo governo do Distrito Federal de instituir pesadas multas para os gastadores de água em potencial — que chama de “marajás do consumo d’água” — e de promover campanhas de esclarecimento junto à população.

O projeto aprovado pelo BID prevê ainda o aumento da rede de esgoto sanitário, principalmente ao longo da bacia do Lago Paranoá, onde serão construídos 320 quilômetros de redes coletoras, e a preservação ambiental da bacia do rio Descoberto, que abastece de água parte do Distrito Federal.